

EXTREMOS
CONTEMPORÂNEOS

Coleção Imaginário Cotidiano

Coordenador da coleção: Luis Gomes

Conselho Editorial:

Álvaro Nunes Lorangeira – UTP

Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP

João Freire Filho – UFRJ

Juremir Machado da Silva – PUCRS

Michel Maffesoli – Paris V

Pierre le Quéau – Grenoble

Philippe Joron – Montpellier III

Renato Janine Ribeiro – USP

Muniz Sodré – UFRJ

J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM

Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS



EXTREMOS CONTEMPORÂNEOS

Orgs.
Fernando Luís Schüler
Juremir Machado da Silva



Editora Sulina

© Organizadores, 2011

Capa: Letícia Lampert

Projeto gráfico: Fosforográfico/Clo Sbardelotto

Editoração: Clo Sbardelotto

Organização dos originais e revisão: Álvaro Larangeira

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

E96

Extremos contemporâneos/organizado por Fernando Luís Schüler
e Juremir Machado da Silva. – Porto Alegre: Sulina, 2011.
183 p. (Coleção Imaginário Cotidiano)

ISBN: 978-85-205-0631-8

1. Sociologia da Cultura. 2. Comunicação Social. 3. Política.
I. Schüler, Fernando Luís. II. Silva, Juremir Machado da.

CDU: 316.7

CDD: 302.2

306.6

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – Conj. 101

CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS

Tel.: (51) 3311-4082 – Fax: (51) 3264-4194

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Novembro/2011

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

SUMÁRIO

Apresentação / 7

Avatar, o filme – do “objeto inanimado” ao objeto animado / 9
Juremir Machado da Silva

A má política em vias de extinção? / 21
Renato Janine Ribeiro

Cor e comunidade nacional / 46
Muniz Sodré

Espelho de enigmas – arte e comunicação
entre multiculturalismo e pós-humanismo / 61
Erick Felinto

O Brasil e a televisão nossa de todos os dias / 79
Cristiane Finger

Liberdade e democracia clássica / 95
Francisco Marshall

Liberdade e diferença, vida e os outros / 113
François Soulages

A Guerra e a Paz – entre a cooperação e o conflito / 139
Jacques A. Wainberg

Orwell redivivo / 169
Fernando Luís Schüler

APRESENTAÇÃO

O diálogo é o grande desafio deste século XXI que engatinha. Dialogar é tentar admitir a existência do outro num mundo em que a alteridade provoca choques culturais. Quem é o outro? Como aceitar a diferença? Como a tecnologia aproxima ou afasta esse outro que destoa, assusta e questiona? O outro é uma presença que, em situações de intolerância, constrange e gera conflito. Mas o outro pode ser também uma ausência que provoca embaraços e reclama intervenções públicas. Em todos os casos, na sociedade atual, o outro é essa presença/ausência que precisa ser transformada em interlocutor. O outro é o extremo. Pode ser sinônimo de colaboração ou de conflito. Pode remeter ao entendimento ou à competição. No reconhecimento do outro, com suas especificidades culturais, reside o essencial das preocupações intelectuais e políticas deste início de terceiro milênio. Há, de certa forma, um fosso entre o discurso e as práticas: quanto mais se fala da diferença, menos ela se encarna em realidades existenciais plenas, intensas e concretas.

No tratamento da alteridade, com suas diversas linhas de força, inscrevem-se os temas das relações interculturais, da mídia, da boa ou da má política, da democracia e da liberdade, da igualdade e da liberdade, da guerra e da paz, da colaboração e da competição, da cooperação e do conflito, da imagem e do conceito, do conhecimento e da informação, da televisão e da palavra escrita, dos diversos avatares da sociedade contemporânea, dos meios e dos extremos, do multiculturalismo, do pós-humanismo, das singularidades, dos novos e dos velhos valores, do relativismo e do universalismo, enigmas da cor e da nacionalidade, noções e conceitos que evoluem com o tempo, olhares que se convertem

em totalidades, utopias que se tornam distopias, controles que se diluem, poderes que se disseminam e fabricam novos controles, imaginários que se cristalizam e reclamam novas vias de capilarização. Jean Baudrillard pensou os fenômenos extremos, que nunca param de assumir novas modalidades, estruturas e aparências. Neste livro, coletânea de reflexões de intelectuais conectados com suas especialidades, o extremo é contemporâneo e ocupa as telas como uma realidade virtualmente enigmática.

Extremos contemporâneos busca o famoso caminho do meio: a dialógica complexa que abre horizontes e jamais fecha as bifurcações. Parafraçando um dos grandes, parafraçando por tantos outros, pode-se dizer que o século XXI será o do reconhecimento do outro ou não será. Os dados estão sendo lançados.

Fernando Schüler
Juremir Machado da Silva